

Limites, Contradições E Perspectivas Do Jornalismo Cultural Em Minas Gerais: Análise De Notícias Nos Cadernos Culturais De Jornais Mineiro¹

Lorena Bernardo CRISÓSTOMO²
Ricardo Duarte Gomes da SILVA³
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar como se apresentam os notórios da música internacional nas editorias de cultura de jornais mineiros, em especial a cantora Taylor Swift e a banda Rebelde durante suas passagens pelo Brasil. Este estudo busca analisar a relação entre a editoria de cultura e as celebridades, investigando de que maneira as celebridades são apresentadas na cobertura jornalística de Cultura. Por meio de análises qualitativas nos jornais O Estado de Minas e O Tempo (versões online) e revisão de literatura especializada, esse trabalho visa estabelecer uma relação entre o jornalismo cultural e os estudos de celebridades.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo cultural; celebridades; Taylor Swift; Rebelde; minas.

CORPO DO TEXTO

A criação da editoria de cultura remonta ao desenvolvimento e à expansão dos meios de comunicação de massa ao longo do século XX. Com o surgimento de novas formas de expressão cultural e o interesse do público por temas culturais variados, os veículos de comunicação começaram a dedicar seções específicas para abordar esses assuntos. O espaço se consolidou devido à importância da cultura na formação social e na identidade de uma sociedade. Os veículos perceberam a necessidade de oferecer uma cobertura mais abrangente e aprofundada sobre temas culturais para atender ao interesse do público e também para promover e valorizar a diversidade cultural.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Bolsista de Iniciação Científica (IC/FAPEMIG). Graduada do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV, email: lorena.crisostomo@ufv.br

³ Professor Associado do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutor em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Orientador, email: rduarte@ufv.br

A partir disso, jornalistas especializados passaram a investigar, analisar e reportar eventos culturais, ressaltando a importância de artistas, obras e acontecimentos para o desenvolvimento e entendimento da sociedade. A editoria de cultura tornou-se um espaço onde a produção cultural ganha destaque, promovendo debates, reflexões e ampliando o acesso do público à diversidade artística e cultural. O caderno cultural refere-se à seção de um veículo de comunicação dedicado à cobertura de temas como artes visuais, música, cinema, literatura, teatro, moda, gastronomia e outras expressões culturais. Seu objetivo principal é informar, analisar e contextualizar as tendências e acontecimentos relevantes nesses campos, além de promover o debate e a reflexão sobre a cultura em geral.

No cenário midiático contemporâneo, o jornalismo cultural e as celebridades frequentemente se entrelaçam, formando uma dinâmica complexa. O caderno cultural, que deveria ser um espaço para a análise e apreciação das manifestações artísticas e culturais, muitas vezes cede espaço para o sensacionalismo em torno da vida das celebridades. Os veículos de comunicação, em busca de audiência e lucro, priorizam manchetes sobre romances, escândalos e polêmicas envolvendo figuras conhecidas, relegando a segundo plano notícias sobre eventos culturais relevantes, obras artísticas ou movimentos criativos, onde um artista escandaloso passa a ser mais importante que sua arte em si (Ballerini, 2015, p. 65). Essa obsessão pela vida das celebridades cria uma "válvula de distração" na mídia, desviando a atenção do público de questões mais prementes e profundas da cultura, onde a cobertura excessiva das vidas privadas das celebridades alimenta uma cultura de fofocas e voyeurismo, onde a vida pessoal das figuras públicas se torna mais relevante do que seu trabalho ou contribuições para a sociedade. A cultura, feita em série, industrialmente, para um grande número, passa a ser vista não como instrumento de livre expressão, crítica e conhecimento, mas como produto trocável por dinheiro e que deve ser consumido como se consome qualquer outra coisa. (Coelho, 1991, p. 11).

Nesse contexto, iremos avaliar como a vinda ao Brasil de destacados artistas, como a cantora Taylor Swift, uma das maiores figuras da música pop norte-americana contemporânea, e a Banda Rebeldes, grupo formado a partir de uma telenovela mexicana dos anos 2000, influenciou a rotina dos principais cadernos de cultura do

estado de Minas Gerais. Analisando como essa interação entre celebridade e meio de informação molda a percepção do público em relação à cultura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O fenômeno dos famosos, celebridades e personalidades influentes têm uma persuasão significativa na editoria de cultura. Eles têm um impacto direto na maneira como o entretenimento, a arte e muitos aspectos culturais são percebidos, consumidos e compartilhados. As atividades, projetos e até mesmo a vida pessoal dos famosos são frequentemente cobertos pela mídia, desde eventos de tapete vermelho, lançamentos de filmes, novos projetos musicais, até detalhes da vida pessoal, como relacionamentos e estilo de vida, são amplamente divulgados nas seções de entretenimento e cultura dos veículos de comunicação. Celebridades muitas vezes se tornam critério de noticiabilidade. Em muitos casos, a presença ou ações de uma celebridade podem ser consideradas notícia devido ao interesse público nelas. Isso pode ser devido à popularidade, influência, controvérsias ou até mesmo por seu impacto na cultura popular.

De um ponto de vista industrial bem como cultural, as celebridades são uma parte fundamental para compreender os tempos contemporâneos. Como fenômenos, as celebridades intersectam-se com um conjunto considerável de atividades políticas, culturais e econômicas [...] inseridas nas culturas nacionais e transnacionais (Marshall, 2006, p. 6).

Essa cobertura é impulsionada pela demanda do público por informações sobre essas figuras, o que pode influenciar as decisões editoriais sobre o que é considerado relevante como notícia. Levando assim a cultura de massa, também conhecida como cultura popular ou cultura pop, esse termo refere-se às formas de expressão cultural e entretenimento que são amplamente consumidas por um grande número de pessoas, muitas vezes através dos meios de comunicação de massa, como televisão, cinema, música, rádio, internet e literatura popular. É caracterizada pela sua acessibilidade, produção em grande escala e apelo a um público amplo.

[...] a cultura de massa, no universo capitalista, não é imposta pelas instituições sociais; ela depende da indústria e do comércio, ela é proposta. Ela se sujeita aos tabus (da religião, do Estado etc.), mas não os cria; ela propõe modelos, mas não ordena nada. Passa sempre pela mediação do produto vendável e por isso mesmo toma emprestadas certas características do produto vendável, como a de se dobrar à lei do mercado, da oferta e da procura. Sua lei fundamental é a do mercado (Edgar Morin, 1962, p. 46).

A utilização do entretenimento como uma ferramenta para promover o capitalismo tem suscitado críticas, em parte devido à tendenciosidade das análises. Nesse contexto, os jornais frequentemente priorizam manter seus anunciantes, em detrimento de oferecer uma avaliação imparcial da qualidade das obras em questão, “a notícia cultural vira, esporadicamente, outro assunto na chamada de capa, aquele que vende melhor nas bancas” (Ballerini, 2015, p. 62). Resultando na imposição de ideias ao invés de uma explanação objetiva, o que pode enganar o público e comprometer o caráter informativo dos veículos de comunicação em massa, minando sua credibilidade, “é inevitável uma visão do jornalismo cultural ligada às indústrias culturais e criativas, conciliando uma abordagem clássica e popular e uma visão antropológica e consumista” (Silva, 2014, p. 39).

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, empregando a análise de conteúdo como método principal para investigar os limites, contradições e perspectivas do jornalismo cultural em Minas Gerais, através da análise de notícias veiculadas nos cadernos de cultura dos jornais mineiros O Tempo e Estado de Minas (versões online). Os instrumentos metodológicos da pesquisa serão aplicados ao longo de duas fases: (a) a fase de coleta, onde foram recolhidas 20 exemplares de notícias na Editoria de Cultura dos jornais mineiros citados, no período de novembro de 2023 a fevereiro de 2024, com base na passagem de dois casos específicos de artistas pela região: a cantora Taylor Swift e a banda Rebeldes, durante suas turnês pelo Brasil; e (b) a fase de interpretação dos dados, onde adotaremos a análise de conteúdo das postagens. Examinaremos o material coletado com o objetivo de identificar elementos como tom, enfoque, abordagem crítica, influência da cultura de massa, representatividade regional, entre outros. Adicionalmente, buscaremos por temas recorrentes na cobertura jornalística, tais como o impacto cultural e econômico da vinda desses artistas, reações do público e abordagens jornalísticas. Serão utilizadas técnicas de triangulação, comparando as informações obtidas nos diferentes veículos de comunicação e considerando diferentes perspectivas e interpretações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises realizadas, observa-se que o caderno de cultura dos jornais estudados apresenta uma inclinação em direção a um público com características associadas à elite cultural. Tal inclinação contrapõe-se ao propósito essencial do Jornalismo Cultural, que é promover a disseminação de expressões culturais diversas, englobando uma variedade de públicos e manifestações. A constatação se fundamenta na observação do predomínio de conteúdos com forte apelo à indústria cultural, notavelmente evidenciada pela significativa dedicação de espaço editorial à cultura de massa, com uma quantidade considerável de páginas dedicadas a esse tipo de conteúdo. Essa ênfase sugere um favorecimento de eventos e artistas de renome internacional, como os exemplos citados na pesquisa, os quais, por vezes, podem não representar adequadamente a diversidade cultural regional ou satisfazer os interesses de todos os estratos sociais. Através de uma abordagem metodológica combinada de pesquisa qualitativa e quantitativa, torna-se possível identificar a possível preferência dos jornais em produzir matérias com baixo teor de crítica, muitas vezes com o propósito de preencher o espaço editorial sem oferecer um conteúdo devidamente elaborado, sem a devida preocupação com a profundidade e a qualidade do conteúdo jornalístico oferecido. Podemos então constatar que a marginalização da crítica dentro do espaço desses cadernos, pois quando há algum tipo de análise é superficial, sem fundamentação. (Piza, 2004, p. 43).

REFERÊNCIAS

BALLERINI, Franthiesco.(2015). **Jornalismo Cultural no Século 21: literatura, artes visuais, teatro, cinema e música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática.** São Paulo:Summus.

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1991, 14 ed.

FRANÇA, V. V.; SIMÕES, P. G. **Celebridades como ponto de ancoragem na sociedade midiaticizada.** Revista Famecos, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 1062-1081, 2014.

FRANÇA, V. V.; SILVA, T.; VAZ, F. Enquadramento. In: FRANÇA, V. V.; MARTINS B. G.; MENDES A. M. (org.). **Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS) : trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação.** Belo Horizonte: PPGCOM-UFGM, 2020.

MARSHALL, David (2006). **The Celebrity Culture Reader.** Nova Iorque; Londres: Routledge

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX – neurose.** 3a. ed. Rio de Janeiro: Forense

Universitária, 1999.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2004. 2 ed. (Coleção Comunicação).

SILVA, Dora Santos (2014). **A nova dimensão performativa do jornalismo cultural**. Contributos do roteiro e da review. In *Cultura na Primeira Página. O lugar da cultura no jornalismo contemporâneo*, 39 - 51. Lisboa: Mariposa Azul.

SIMÕES, P. G. **Celebridade e contexto contemporâneo**. *Galaxia* (São Paulo, Online), n. 28, p. 45-57, dez. 2014.